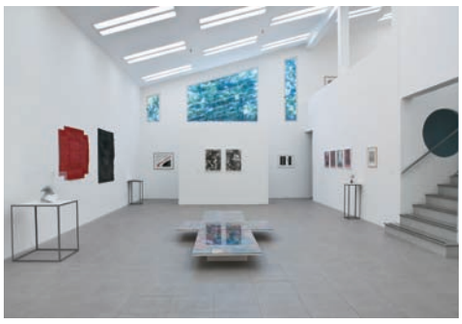
fvcb

fundação vera chaves barcellos



# A FVCB

A Fundação Vera Chaves Barcellos – FVCB – é uma entidade cultural privada e sem fins lucrativos, que tem como missão a preservação, pesquisa e difusão da obra da artista Vera Chaves Barcellos, assim como o incentivo à criação artística e à investigação da arte contemporânea. Entre as metas da instituição estão a realização de uma programação regular de exposições, o estímulo à pesquisa, debates, seminários e projetos editoriais.

A programação conta com exposições regulares e gratuitas que trazem ao público sempre um novo olhar sobre o acervo da instituição. As mostras são acompanhadas de atividades paralelas, com o intuito de dar suporte ao debate da arte contemporânea. A Fundação dispõe ainda de um rico acervo documental sobre arte contemporânea, aberto à pesquisa pública em seu Centro de Documentação e Pesquisa, na região central de Porto Alegre.

O programa educativo da FVCB, iniciado em 2011, foi instituído com base nas ações sistemáticas de reflexão e prática já adotadas pela instituição e que exploram temas e conceitos das exposições que realiza atualmente, duas por ano, uma a cada semestre. Através de encontros com os artistas, pesquisadores e especialistas, além do desenvolvimento de formas de mediação à altura do potencial educativo dos conteúdos que produz, o programa educativo da FVCB introduziu uma inovação na forma de capacitação docente das redes de ensino pública e privada, seu público-alvo, através da oferta do curso de atualização no ensino das artes.

Em Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre, está localizada a Sala dos Pomares, um prédio de 400 m² construído especialmente para abrigar a programação de exposições e atividades e o prédio da reserva técnica que abriga o acervo da instituição.

## VERA CHAVES BARCELLOS

Vera Chaves Barcellos nasceu em Porto Alegre, RS, Brasil, 1938. Nos anos 1960 dedicou-se à gravura depois de estudos na Inglaterra e Holanda. Em 1975 aprofundou seu conhecimento em técnicas gráficas e fotografia, com bolsa do British Council, no Croydon College, em Londres. Em 1976 fez parte da representação do Brasil na Bienal de Veneza com o trabalho *Testarte*. Desde os anos 1970 tem atuado na animação cultural em Porto Alegre figurando entre os fundadores do Nervo Óptico (1976-1978), do Espaço N.O. (1979-1982) e também da galeria Obra Aberta (1999-2002). Em 2005, instituiu uma Fundação dedicada à arte contemporânea que leva seu nome e a qual preside desde então.

Realizou inúmeras exposições individuais no Brasil e no exterior. Participou de quatro Bienais de SP e

exposições coletivas na América Latina, Alemanha, Bélgica, Coréia, França, Holanda, Inglaterra, Japão, Estados Unidos e Austrália. Desde a década de oitenta realiza instalações multimídia, empregando, além da fotografia, muitos outros meios. Como artista convidada participou da exposição *Cegueses* no Museu de Arte de Girona, Espanha, do *Panorama de Arte Brasileira em São Paulo* (1997), do *Salão Nacional do RJ* e da exposição *Pasaje de Ida*, na Galeria Antonio de Barnola, Barcelona, de *Território Expandido* no Sesc Pompéia, SP (2000) e *Sem Fronteiras*, mostra de abertura do Santander Cultural, em Porto Alegre (2001). Entre suas exposições individuais nos últimos anos estão: *Enigmas*, FVCB, Porto Alegre (2005), *O Grão da Imagem*, no Santander Cultural, Porto Alegre (2007), e *Imagens em Migração* (2009), no MASP, SP, que lhe rendeu um prêmio da Associação de Críticos de São Paulo. Realizou a instalação *Per gli Ucelli*, no Octógono da Pinacoteca do Estado, São Paulo (2010), e a mostra *Per gli Ucelli: Derivas*, na Bolsa de Arte em Porto Alegre (2011). Participou da *V Bienal de Artes Visuais do Mercosul* (2005) e da mostra *MAM na Oca, Arte Brasileira do Acervo do MAM SP* (2006). Em 2007, foi agraciada com o Prêmio Joaquim Felizardo, em Artes Plásticas, Porto Alegre, RS. Ainda em 2007 fez parte da mostra *Anos 70 – Arte como Questão*, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo. Em 2008 participou da representação oficial brasileira na ARCO, Madri, Espanha.

No mesmo ano expôs na Galeria Vermelho, SP, onde mostrou o trabalho *Casasubu*. Esta série fotográfica também foi exposta no Goethe Institut, em Porto Alegre, logo a seguir. Em 2008, *O Grão da Imagem – uma Viagem pela Poética de Vera Chaves Barcellos* recebeu o Prêmio de Melhor Exposição Individual, na segunda edição do Prêmio Açorianos de Artes Plásticas, promovido pela SMC de Porto Alegre.

Teve editada a série fotográfica *Per(so)nas*, por Ediciones Originales, Espanha. Em 2009 participou da mostra coletiva *Multiples*, junto com Peter Friedl e Carlos Pazos, com curadoria de Antonio Zuñiga, na galeria Palmadotze, Vilafranca Del Penedès, Barcelona, Espanha. Desde 1986 vive entre Barcelona e Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre. Há alguns anos possui também nacionalidade espanhola.

Em 2010, realizou a curadoria da exposição *Silêncios e Sussurros*, que inaugurou o espaço expositivo da FVCB: a Sala dos Pomares, em Viamão. Dividiu a curadoria com Ana Albani de Carvalho e Neiva Bohns na exposição *Um ponto de Ironia*, com Neiva Bohns na exposição *Des|Estruturas* e com Alexandre Dias Ramos na exposição *Julio Plaza - Construções Poéticas*, ambas realizadas na Sala dos Pomares.

Da esquerda para a direita: série *Atenção I, versão 2007, Keep Smiling* e *Epidermic Scapes*.

# HISTÓRICO EXPOSIÇÕES FVCB

Em 2004, após elaboração dos estatutos pela equipe profissional a cargo de Fernando Schuller, a Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) foi registrada no Cartório de Registros Especiais de Viamão, com a aprovação do Ministério Público do Rio Grande do Sul.

No dia 17 de setembro de 2005, foi inaugurada oficialmente a Fundação Vera Chaves Barcellos, realizando sua primeira atividade pública, com a abertura do Espaço 0, situado na tradicional Galeria Chaves no centro histórico de Porto Alegre. Esse local abrigou suas atividades até final de 2008. Em 2010, foi inaugurado o novo espaço expositivo da FVCB, a Sala dos Pomares, em Viamão.

## ESPAÇO 0, GALERIA CHAVES, PORTO ALEGRE

### ENIGMAS

Instalação de Vera Chaves Barcellos.
Exposição que marcou a abertura da FVCB, inaugurada em 17 de setembro de 2005, com a mostra inédita no Brasil da artista Vera Chaves Barcellos. Como nas obras anteriores, *Dones de la Vida* (1992) e *O Nadador* (1995), *Enigmas* parte de uma imagem fotográfica e tem uma origem totalmente circunstancial. Surge de três fotografias de alguns primatas do Zoológico de Barcelona/Espanha que, manipuladas em laboratório, conformaram as três imagens principais da exposição. Em cada uma se propõe um conceito: o olhar ou atenção, a mão ou o gesto, a reflexão ou o pensamento.

### A IMAGEM LÚCIDA

Exposição realizada de 10 de abril a 30 de Junho de 2006. A exposição *A Imagem Lúcida,* apresentou a fotografia contemporânea no acervo da FVCB, reuniu trabalhos de onze artistas de diferentes gerações que fazem uso de variados procedimentos e tecnologias para obtenção, apropriação e manipulação de imagens. Artistas participantes: Begoña Egurbide, Carla Borba, Carlos Pasquetti, Claudio Goulart, Ethiene Nachtigall,

Nesta página, da esquerda para a direita, de cima para baixo: exposição *Silêncios e Sussurros*, *Julio Plaza - Construções Poéticas*, *Frantz*, *Não existem dois elefantes iguais*, *Pintura: da matéria à representação* e *DES|ESTRUTURAS*.

Joan Fontcuberta, Mara Alvares, Mario Ramiro, Mário Röhnelt, Nick Rands e Vera Chaves Barcellos. Curadoria: Ana Albani de Carvalho e Neiva Bohns.

RE-VISÕES
Exposição realizada de 28 de outubro de 2006 a 26 de janeiro de 2007. *Re-Visões* reuniu uma seleção criteriosa da produção fotográfica de Clóvis Dariano, oito séries, com mais de 30 fotos em diversos tamanhos. A mostra, não pretendendo um olhar retrospectivo abrangente sobre sua obra, contemplou vários períodos desta – do coletivo Nervo Óptico, em meados da década de 70, em diante.
Curadoria: Ana Albani de Carvalho e Neiva Bohns.

FRANTZ - LIVROS E PINTURAS
Exposição realizada de 26 de Maio a 24 de Agosto de 2007. *Frantz - Livros e Pinturas* reuniu pinturas em grande formato e, ainda, retalhos de pinturas em tela, que, realizadas no atelier, se transformam, depois, em livros encadernados pelo artista. Segundo as curadoras "as pinturas selecionadas tem vários pontos em comum: discutem a noção de autoria individual da obra; colocam em xeque tanto a prevalência da racionalidade quanto da subjetividade no processo criativo; funcionam como dispositivos de captação do tempo".
Curadoria: Ana Albani de Carvalho e Neiva Bohns.

NÃO EXISTEM DOIS ELEFANTES IGUAIS
Exposição realizada de 17 de setembro de 2007 a 31 de janeiro de 2008. Tomado de empréstimo de uma das obras da exposição (de autoria de Michael Chapman), o título *Não existem dois elefantes iguais* colocou em relevo a diversidade presente nos processos de criação artística na contemporaneidade, assim como enfatizou a necessidade de refinamento dos sentidos no processo de apreensão da realidade. Artistas participantes: Antoni Muntadas, Carlos Pasquetti, Carmela Gross, Luiz Carlos Felizardo, Mariana Manhães, Michael Chapman, Patricio Farías e Robert Wilson. Curadoria: Ana Albani de Carvalho e Neiva Bohns.

HUDINILSON JR
Exposição realizada de 07 de abril a 01 de agosto de 2008. *Xerografias, Pinturas, Colagens, Livros e Objetos* compunham a mostra *Hudinilson Jr.*, destacado artista plástico paulistano, atuante nos movimentos radicais dos anos 80, e pioneiro no uso da reprografia e do xerox. Concentra seu trabalho em temas como narcisismo e publicidade, a partir de imagens veiculadas na mídia.
Curadoria: Ana Albani de Carvalho e Neiva Bohns.

OLHOS VENDADOS
Mostra de vídeo do acervo da FVCB, realizada de 29 de setembro a 19 de dezembro de 2008, na ocasião foram apresentados ao público, de maneira contínua ou em sessões especiais, cerca de 70 vídeos de artistas brasileiros e estrangeiros. Algumas das obras selecionadas integram parte da história da videoarte. Artistas participantes: Alejandra Andrade, Begoña Egurbide, Dennis Oppenheim, Dore. O, Francesca Llopis, Glaucis de Morais, Jorge Francisco, Letícia Parente, Marcel-lí Antúnez, Marco Arruda, Mariana Silva da Silva, Mariana Vassileva, Patrícia Francisco, Patricio Farías, Regina Vater e Bill Lundberg, Vera Chaves Barcellos e Vera Didonet Thomaz.
Curadoria: Neiva Bohns e Patrício Farias.

## SALA DOS POMARES, VIAMÃO

SILÊNCIOS E SUSSURROS
Realizada de 29 de maio a 06 de novembro de 2010, a exposição *Silêncios e Sussurros* inaugurou a Sala dos Pomares, uma sala especialmente criada para expor e difundir a arte contemporânea. A mostra apresentou um recorte das cerca de 1.500 obras que formam a coleção de arte contemporânea da FVCB, abrangendo obras realizadas em diversas épocas e linguagens. O conceito expandido de silêncio foi representado por desenhos, gravuras, fotografias, plotagens, vídeos, objetos, esculturas e instalações. Cerca de 60 obras integraram a mostra, e segundo a curadora "a exposição abre diálogos cruzados entre as obras; pensamentos sugeridos que se completam ou se interrogam, traçando ou mesmo, às vezes, ultrapassando linhas limitadoras e que, por isso mesmo, vem a enriquecer o conjunto". Artistas participantes: Adolfo Montejo Navas, Anna Bella Geiger, Bob Wilson, Cao Guimarães,

Carlos Asp, Carlos Pasquetti, Carmela Gross, Carmen Calvo, Christo, Domènec, Eduardo Kickhöfel, Elaine Tedesco, Enric Mauri, Fernando Alday, Frantz, Gisela Waetge, Guilherme Dable, Hannah Collins, Helio Fervenza, Perejaume, José Rufino, Lenora de Barros, Leopoldo Plentz, Lia Menna Barreto, Luiz Barth, Luiz Roque, Mara Alvares, Mário Röhnelt, Marlies Ritter, Margarita Andreu, Michael Chapman, Mira Schendel, Nazareno, Nick Rands, Patricio Farías, Paulo Vivacqua, Pep Admetlla, Rafael França, Regina Silveira, Rintaro Iwata, Rodrigo Braga, Rufino Mesa, Sean Scully, Sol LeWitt, Teresa Poester e Vera Chaves Barcellos. Curadoria: Vera Chaves Barcellos.

PINTURA: DA MATÉRIA À REPRESENTAÇÃO
Realizada de 20 de novembro de 2010 a 18 de Junho de 2011, a exposição *Pintura: da matéria à representação* reuniu a produção de 13 pintores do RS surgidos a partir dos anos 80. O conjunto de pinturas apresentou *"uma estilística que vai da pintura expressionista abstrata à pintura figurativa de viés gráfico",* nas palavras do curador Mário Röhnelt. Artistas participantes: Alfredo Nicolaiewsky, Carlos Wladimirsky, Frantz, Gisela Waetge, Heloisa Schneiders da Silva, Karin Lambrecht, Lenir de Miranda, Mara Alvares, Marilene Burtet Pieta, Milton Kurtz, Nelson Wilbert, Regina Ohlweiler e Ricardo Mello. Curadoria: Mário Röhnelt.

UM PONTO DE IRONIA
Realizada de 09 de julho de 2011 a 26 de novembro, a mostra apresentou um amplo conjunto de obras do acervo da FVCB inseridas nas relações entre as artes visuais e a linguagem verbal. Integraram a exposição exemplares de arte postal, cartazes, desenhos, gravuras, esculturas, fotocópias, fotografias, instalações, livros de artista, objetos e vídeos, obras que fazem uso de imagens caracterizadas pela ambivalência e polissemia, pelo humor misturado ao drama, ao patético e ao absurdo. Muitas destas peças incluem-se na tradição das poéticas visuais inaugurada pela arte concreta brasileira como é o caso de Lenora de Barros, nome de destaque na confluência entre palavra e visualidade. Duas emblemáticas obras da artista foram expostas: *Procuro-me*, cartaz integrante do acervo do MAM/SP que teve nova impressão especial, e que também foi utilizada como peça de divulgação da mostra numa ação de colagem pelos muros da cidade de Porto Alegre e Viamão, além do vídeo *Homenagem a George Segal*. Abrangendo um amplo espaço de tempo, o conjunto de obras, perpassadas pelo humor e pela dubiedade, proporcionaram ao espectador aprofundar questões como a espetacularização da cultura, a tensão cotidiana gerada pelo tempo cada vez mais acelerado, as convenções sociais e políticas contempladas.
Artistas participantes: Alejandra Andrade, Amelia Toledo, Anna Bella Geiger, Anna Esposito, Antoni Muntadas, Antoni Miralda, Antônio Dias, Barry Flanagan, Bálint Szombathy, Bené Fonteles, Betty Radin, Cao Guimarães, Carlos Echeverry, Carlos Pasquetti, Claudio Tozzi, Cláudio Ferlauto, Cláudio Goulart, Clóvis Dariano, Donato Chiarello, Edgardo Antonio Vigo, Evandro Carlos Jardim, Fernando de Filippi, Ferrucio Dragoni, Flavio Pons, G. E. Marx Vigo, Gabriel Borba, Gretta, Guglielmo Achille Cavellini, Hans Peter Feldmann, Hudinilson Jr, J. Medeiros, Jailton Moreira, Jiri Georg Dokoupil, Joan Rabascal, Julio Plaza, Karin Lambrecht, Klaus Groh, Lenir de Miranda, Lenora de Barros, Leonhard Frank Duch, Lluís Capçada, Luis Alberto Solari, Marcel-Li Antúnez Roca, Mario N. Ishikawa, Mário Ramiro, Mauricio Friedman, Mariana Manhães, Milton Kurtz, Mirella Bentivoglio, Nelson Leirner, Patricio Farías, Paulo Bruscky, Regina Silveira, Robert Filliou, Romanita Disconzi, Simone Michelin Basso, Telmo Lanes, Tomasz Schulz, Ulises Carrión, Unhandeijara Lisboa, Vera Chaves Barcellos, Vera Salamanca e Vittore Baroni. Curadoria: Ana Albani de Carvalho, Neiva Bohns e Vera Chaves Barcellos.

DES|ESTRUTURAS
Realizada de 14 de abril a 28 de Julho de 2012, a exposição *Des|Estruturas* apresentou diálogos entre obras de dois tipos: aquelas que partiam de um projeto específico e claro, e outras que davam mais lugar à intuição e ao momento do fazer e, cuja produção está intimamente relacionada ao próprio processo. No entanto, no decorrer da escolha pela organização da mostra, essa divisão entre a forma de elaboração de um produto artístico, revelou-se,

num segundo momento, demasiado simplista, já que alguns trabalhos, embora rigorosamente projetados e estruturados, também implicam a sua própria desestruturação. Isso prova mais uma vez que arte não é uma coisa simples. Este conjunto de obras da coleção da FVCB, pertencentes a diversas épocas, ou seja, dos anos 60 até a atualidade, reunindo autores tanto brasileiros como estrangeiros, reafirma a arte como um fenômeno complexo e digno de ser estudado e analisado. A mostra contrapôs o gestualismo de Emilio Vedova ao rigor de Joseph Albers e reuniu desde pequenas obras, como as delicadas gravuras trabalhadas em metal e aplicadas sobre papel da chinesa Lili Hwa, que valorizam o gesto, ao expressivo conjunto de 134 pinturas, também sobre papel, Lenir de Miranda sobre o tema de Ulisses. Potentes desenhos em 12 partes de Maristela Salvatori, a insólita instalação de Carlos Pasquetti, e as monumentais esculturas construtivas de Eduardo Frota. Destacamos, ainda, a obra emblemática *LC3*, um dos bichos de Lygia Clark, editados pela Limited Edition, de Londres, nos anos 1960, escultura transformável em múltiplas esculturas distintas. Muitas outras obras de grande interesse foram oferecidas, nesta exposição, ao espectador: um leque amplo e aberto à contemplação e à reflexão. Curadoria: Neiva Bohns e Vera Chaves Barcellos.

JULIO PLAZA, CONSTRUÇÕES POÉTICAS

Realizada de 15 de setembro a 21 de dezembro de 2012, a exposição *Julio Plaza, Construções Poéticas,* trouxe um resgate inédito da produção de um artista espanhol que foi fundamental nas artes brasileiras, porém pouco conhecido do grande público. A poética única de Julio Plaza foi representada por dezenas de trabalhos datados dos anos 60, 70 e 80, serigrafias, livros de artista, esculturas, pinturas e holografias. Julio Plaza (Madrid, 1938 - São Paulo, 2003) viveu a maior parte da sua vida no Brasil e atuou como escritor, gravador, artista intermídia, teórico e professor. No país desde 1973, destacou-se pelo domínio de técnicas gráficas e por uma produção multimeios vinculada à semiologia. Foi um pioneiro no campo da arte e da tecnologia, trabalhando com videotexto, *slow-cam* TV, holografia, fax e computação digital. Influenciou gerações de artistas tanto por sua obra como no papel de professor na Escola de Comunicações e Arte (ECA-USP), na Faculdade de Direito da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), na Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Curadoria e organização: Alexandre Dias Ramos e Vera Chaves Barcellos.

Da esquerda para a direita: exposição *Um ponto de Ironia, Silêncios e Sussurros* e *Um ponto de Ironia*.

# PROGRAMA EDUCATIVO

## ANA PAULA MEURA E VERA CHAVES BARCELLOS

A Fundação Vera Chaves Barcellos inicia sua programação de exposições em 2005, ainda no centro Porto Alegre e, posteriormente, transfere seu espaço expositivo para a Sala dos Pomares em Viamão onde, em 2010, reinicia com a exposição *Silêncios e Sussurros*. Em 2011, começa oficialmente, em parceria com as Secretarias de Educação de Viamão, seu programa educativo junto às redes de ensino municipal e estadual.

Ao contato com a rede de ensino de arte no município, foi constatado que os professores responsáveis pelo ensino de arte, em sua absoluta maioria - cerca de 80% a 90% - não têm formação em artes. Assim, professores de História, Literatura, Geografia, Matemática, Educação Física e Português formam o grande efetivo de docentes que dão aulas de Educação Artística nas escolas da rede municipal e estadual de Viamão. Frisamos que esta não é uma realidade de exceção dentro da rede de ensino nacional. A Arte, por uma generalizada falta de informação, é considerada uma disciplina sem a menor importância no ensino oficial em todo o país. A FVCB, ao contrário, acredita na importância da Arte como fator de desenvolvimento da sensibilidade e do interesse do ser humano pelo valor simbólico, considerando este um bem maior do que o valor material, enfatizado de mil maneiras na sociedade contemporânea. Para procurar reverter esse quadro, foi programado um curso de formação continuada em História da Arte para os professores, ministrado pela professora Paula Ramos.

Assim, a partir do primeiro semestre de 2012, a FVCB amplia as suas atividades educativas promovendo encontros direcionados aos professores tanto da rede pública como privada de ensino, não só do município Viamão, mas abrindo o curso de História da Arte e de formação artística também aos professores de cidades vizinhas, tais como Gravataí, Cachoeirinha e Alvorada.

As atividades foram desenvolvidas paralelamente às exposições realizadas na Sala dos Pomares, *Des|Estruturas e Julio Plaza – Construções Poéticas,* através do projeto *Sala dos Pomares: experiências em arte contemporânea e sua contribuição educativa,* com apoio do IBRAM – Minc.

Essas ações foram complementadas pela intensa visitação de grupos de estudantes das redes estadual, municipal e particular de ensino, aos quais foram proporcionadas visitas guiadas, conduzidas pela arte educadora Margarita Kremer, também responsável pela orientação de estratégias de educação artística em sala de aula aos professores.

Estratégias semelhantes serão desenvolvidas nas atividades futuras do Programa Educativo da FVCB, dando continuidade à formação continuada iniciada em 2012.

# CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DA FVCB – HISTÓRIA E ATUAÇÃO

ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

A arte contemporânea possui um vínculo especial com o documento e com o arquivo, decorrente tanto de seus processos de produção e difusão, quanto dos trabalhos relativos à memória, à pesquisa e à geração de conhecimento. Considere-se, por exemplo, as proposições artísticas relacionadas às correntes conceituais, assim como as performances, os *happenings*, as intervenções em espaços diversos, os livros de artista e a vídeoarte, entre outras modalidades que geram registros e documentos da pré à pós-produção, desde a etapa de concepção e projeto até o momento de divulgação ao público.

O adensamento das redes entre pesquisadores em história, teoria, crítica e curadoria de arte, instituições museológicas, acadêmicas e a produção artística também reforça a importância dos centros de documentação voltados para o segmento contemporâneo. O acesso às fontes primárias na forma de registros de exposições e outros eventos artísticos, obras efêmeras, depoimentos, publicações em formatos distintos dos convencionais incorporados pelas bibliotecas, torna-se um elemento fundamental para a geração de conhecimento no campo da arte. Neste cenário, o Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Vera Chaves Barcellos tem se preparado para desempenhar uma função relevante, reunindo mais de 15 mil documentos, entre convites e cartazes de exposições, catálogos, fotografias, periódicos, audiovisuais, registros de depoimentos e outros materiais referentes à sua área temática, isto é, arte contemporânea em âmbito local, nacional e internacional.

Oficialmente inaugurado e aberto ao público em 2008 – localizado na zona central de Porto Alegre, próximo a outros equipamentos culturais – o Centro de Documentação da FVCB funciona em uma sala equipada para o trabalho de preservação, organização e disponibilização dos documentos sob sua guarda, contando com a atuação de profissionais especializados em arte, arquivologia e biblioteconomia desde o início de sua organização, tarefa que remonta a 2005.

A formação do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa da FVCB deriva de quatro matrizes ou núcleos: o arquivo artístico-documental da artista Vera Chaves Barcellos, iniciado na década de 1960; materiais referentes ao grupo Nervo Óptico (1976 a 1978); ao Espaço N.O. (1979 a 1982) e à galeria Obra Aberta (1999 a 2002).

A origem de um centro de documentação, por sua vez, está associada ao Espaço N.O. e aos documentos e trabalhos – incluindo desde convites de exposições, registros de fundação, pesquisas e peças de Arte Postal – reunidos por este centro cultural de arte contemporânea, concebido e gerenciado por artistas, de caráter coletivo e multidisciplinar, atuante em Porto Alegre entre os anos 1979 e 1982[1].

Com o encerramento das atividades do centro cultural Espaço N.O., formou-se o Arquivo Espaço N.O., reunindo o farto material gerado através do intenso intercâmbio com artistas e instituições culturais da época de funcionamento do coletivo. Esse arquivo, organizado de forma preliminar por temas decorrentes da própria materialidade do acervo, ficou sob a guarda de Vera Chaves Barcellos. Ressaltamos

1 | Entre os artistas fundadores e integrantes do Espaço N.O. – cujo espaço de exposições e eventos localizava-se na Galeria Chaves, centro histórico de Porto Alegre – podemos citar: Ana Torrano, Carlos Wladimirsky, Cris Vigiano, Karin Lambrecht, Mário Röhnelt, Milton Kurtz, Regina Coeli Rodrigues, Ricardo Argemi, Rogério Nazari, Simone Michelin Basso, Telmo Lanes e Vera Chaves Barcellos.

que, entre tais documentos, encontravam-se os materiais, impressos e registros de atividades de um grupo artístico anterior ao Espaço N.O., o Nervo Óptico, coletivo formado por Carlos Asp, Carlos Pasquetti, Clóvis Dariano, Mara Alvarez, Telmo Lanes e Vera Chaves Barcellos, atuante no cenário artístico entre 1976 e 1978.

Ocupando uma pequena sala na Galeria Chaves e objeto de uma organização elementar, o Arquivo seguiu em expansão, incorporando documentos artísticos reunidos por Vera Chaves Barcellos, o que incluiria o material decorrente das atividades da Obra Aberta, galeria de arte contemporânea, dirigida por Carlos Pasquetti, Patricio Farías e Vera Chaves Barcellos entre 1999 e 2002[2]. Desde as décadas de 1980 e 1990, esse Arquivo vem servindo de suporte para pesquisas voltadas para sua área temática – arte contemporânea, vanguarda artística brasileira, arte postal, entre outros assuntos correlatos – constituindo preciosa fonte para dissertações e teses acadêmicas em história e crítica de arte.

Seguindo o fio dessa história, o projeto inicial de uma fundação artística que reunisse a coleção e as obras da artista Vera Chaves Barcellos – efetivado oficialmente em 2005 – incluía desde o primeiro esboço a proposta de um centro de documentação voltado à preservação, organização e acessibilidade desse precioso acervo documental. Com esse propósito, o CDP prossegue incorporando os materiais produzidos pela intensa atividade da Fundação – exposições de acervo, seminários, depoimentos, vídeodocumentários – e atuando como fonte de pesquisa para os projetos curatoriais e editoriais desenvolvidos pela FVCB.

Desde 2009, o CDP realiza uma intensa operação de intercâmbio com outras instituições do gênero, em âmbito nacional e internacional, atividade que tem proporcionado um significativo aporte em seu acervo, através de publicações e materiais voltados à produção artística contemporânea em âmbito global. Tanto por seu caráter histórico – voltado à memória da produção desde os anos 1960 – por sua abertura para o presente, quanto por seus projetos para o futuro, o Centro de Documentação da FVCB tem como objetivo constituir-se como um polo de referência para pesquisadores, professores, estudantes de arte e público interessado em arte. Essa ambição, por fim, assenta-se em uma concepção de arte como agente legítimo nos processos de produção de conhecimento relevante no âmbito da cultura contemporânea, a partir de uma mirada crítica e atuante.

2 | Assim como o Espaço N.O., centro cultural alternativo e coletivo de artistas, a galeria de arte Obra Aberta teve sua sede no andar superior do belo prédio da Galeria Chaves, ponto de referência no centro histórico de Porto Alegre. Esse mesmo local sediou o Espaço Zero, até 2009, local de exposições durante a primeira fase de existência da Fundação Vera Chaves Barcellos, posteriormente transferida para Viamão, na atual Sala dos Pomares, inaugurada em 2010.

Da esquerda para direita: Exemplar nº 7 do Nervo Óptico, publicações acervo CDP e fotografia de artistas do Espaço N.O.

# ACERVO FVCB

## OBJETIVO

O acervo da FVCB tem o intuito de catalogar, conservar e pesquisar as duas coleções pertencentes à instituição: a coleção Vera Chaves Barcellos e coleção Artistas Contemporâneos.

## BREVÍSSIMO HISTÓRICO

No ano de 2005, a artista Vera Chaves Barcellos criou oficialmente a FVCB, instituição cultural privada e sem fins lucrativos. O acervo foi iniciado com a presença de grande parte da produção da artista, além da inserção da sua coleção pessoal de obras de arte. Instaurou-se, a partir de então, como uma das únicas instituições gaúchas dedicadas a colecionar, exclusivamente, arte contemporânea.

O acervo abrange as duas coleções pertencentes à instituição: a coleção Vera Chaves Barcellos, dedicada, exclusivamente, à produção da artista, e a coleção Artistas Contemporâneos, destinada às obras de artistas consagrados e à produção artística emergente. Gozando de estrutura adequada, a equipe do acervo iniciou o trabalho de catalogação, conservação e pesquisa das obras constituintes das coleções, visando, neste primeiro momento, permitir a difusão da coleção no país.

Apesar de ser uma fundação instituída recentemente, seu acervo encontra-se em plena expansão, firmando-se como um dos mais importantes acervos de arte contemporânea da região sul do Brasil.

## POLÍTICA DE AQUISIÇÕES E DOAÇÕES

O acervo desenvolve-se a partir de uma coesa política de aquisições e doações, visando, constantemente, preencher as lacunas existentes nas coleções. São realizados estudos para a inserção de novas obras, considerando a importância dos trabalhos adquiridos para a contemporaneidade e a sua capacidade de agregar valor ao conjunto, estando de acordo com a linha curatorial adotada. As doações passam por uma rigorosa seleção, estando sujeitas à aprovação do conselho deliberativo.

## A DIFUSÃO DO ACERVO

Nas exposições de média duração é que se dá o peso maior da presença crítica da FVCB em torno da arte atual. Já nas mostras coletivas de acervo propõe-se a interlocução entre artistas jovens e consagrados, oriundos do Brasil e do exterior, delineando o pensamento da arte contemporânea por meio de intensos diálogos, que independem de limites temporais e geográficos. As mostras contribuem para apontar as diferentes direções

tomadas, a partir da década de 1960, da produção visual contemporânea.

## O PERFIL DA COLEÇÃO

A desmaterialização da arte como objeto e o rompimento dos limites das categorias artísticas estão na base das mudanças vivenciadas pela arte no mundo e, também, no Brasil, sobretudo ao longo dos últimos cinqüenta anos. A partir dos anos 1960, a produção artística começa a ser pautada no entendimento da arte como processo, experiência, projeto ou ideia, em detrimento da necessidade de constituir-se um pensamento que esteja concentrado na produção de objetos artísticos acabados pertencentes a uma única categoria: gravura, escultura, pintura, desenho, etc.

O acervo da FVCB conta com, aproximadamente, 1.500 obras, abrangendo trabalhos da década de 1960, onde é evidente o rompimento das categorias artísticas, passando pelos experimentalismos e renovações do contexto gaúcho da década de 1970, advindos, principalmente, do grupo Nervo Óptico e do Espaço N.O., responsável pela renovação e atualização da cena artística local, até a consolidação da arte contemporânea como um fenômeno hibrido, plural e multicultural.

## COLEÇÃO ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS

A coleção Artistas Contemporâneos possui obras de artistas como Adriana Varejão, Alfonso Albano, Ana Miguel, Anna Bella Geiger, Antoni Muntadas, Barry Flanagan, Begoña Egurbide, Cao Guimarães, Carlos Asp, Carlos Pasquetti, Carlos Zílio, Carmela Gross, Carmen Calvo, Christo, Eduardo Frota, Efrain Almeida, Elaine Tedesco, Félix Bressan, Flávio Pons, Frantz, Gisela Waetge, Hannah Colins, Hélio Fervenza, Heloisa Schneiders da Silva, Hudinilson Jr., Iole de Freitas, Joan Fontcuberta, Jorge Menna Barreto, José Rufino, Julio Plaza, Karin Lambrecht, Lenir de Miranda, Lenora de Barros, Leon Ferrari, Lia Menna Barreto, Lucia Koch, Luis Carlos Felizardo, Lygia Clark, Mara Álvares, Maria Lucia Cattani, Mariana Manhães, Mário Röhnelt, Mauro Fuke, Milton Kurtz, Mira Schendel, Nazareno, Nelson Leirner, Patricio Farías, Paulo Bruscky, Paulo Vivacqua, Rafael França, Regina Silveira, Ricardo Basbaum, Rintaro Iwata, Robert Wilson, Rodrigo Braga, Rosângela Rennó, Sol LeWitt, Telmo Lanes, Vik Muniz, Walmor Corrêa, Waltércio Caldas, entre outros.

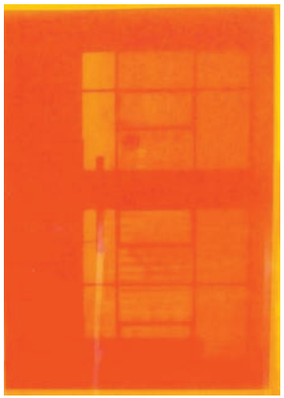
## COLEÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

A coleção Vera Chaves Barcellos abrange grande parte da produção visual da artista. Possui obras como a série *Testartes* (1976), trabalhos com imagens fotográficas e textos que propõem a participação do espectador, representante brasileira na Bienal de Veneza de 1976; a série *Epidermic Scapes* (1977), premiada no 4° Salão Nacional de Artes Visuais, promovido pela UFRGS em 1977, e apresentada em uma exposição individual no MAM do Rio de Janeiro em 1982; as séries fotográficas *On Ice* (Amsterdã, 1977), criação partilhada com os artistas Flávio Pons e Cláudio Goulart; *Manequins de Düsseldorf* (1978), *Memórias de Barcelona* (1977/1978) e *Per(so)nas* (1980/1982). Encontram-se instalações como *Os Nadadores* (1998), que consiste em imagens geradas a partir de uma foto de jornal, fotocopiada, dividida e manipulada com pintura e técnicas digitais, obtendo-se como resultado uma falsa animação, projetada dentro de um aquário, e como *O que restou da passagem do anjo*, realizada, em sua primeira versão, para a inauguração do espaço L' Angelot, em Barcelona e apresentada no Panorama da Arte Brasileira (1997), no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Hudinilson Jr.

Joan Fontcuberta

Antoni Muntadas



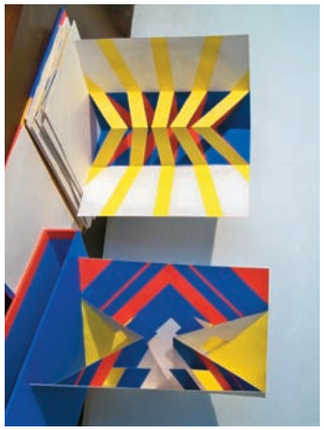
Margarita Andreu

Marlies Ritter

Mara Alvares

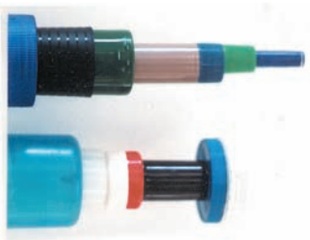
Rintaro Iwata

Vera Chaves Barcellos



Julio Plaza

Cao Guimarães



Mário Ramiro

Patricio Farías

Joseph Albers

Hannah Collins

Sol LeWitt

Exposição *Silêncios e Sussurros*

Imagens: Fábio Alt, Genilson Soares, Ismael Monticelli, Juliana Lima, Sergio Sakakibara e Vera Chaves Barcellos


fvcb
fundação vera chaves barcellos

**Sala dos Pomares**
Av. Senador Salgado Filho, 8450
Viamão - RS | Brasil | 94440-000

**Sede Administrativa**
Av. Julio de Castilhos, 159 | 6° andar
Porto Alegre - RS | Brasil | 90030-131
info@fvcb.com | www.fvcb.com
Fone/Fax: 51 3228 1445



sbm sistema brasileiro de museus
ibram instituto brasileiro de museus
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA